III ANNO — BRAGA — DOMINGO, 5 DE ABRIL DE 1896 — N.º 107

ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Braga, anno	960
Semestre	480
Provincias	1$200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	2$400
Avulso	20

PROPRIETARIO
ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

O COMBATE

SEMANARIO INDEPENDENTE
REDACTOR — EDUARDO MENEZES

Annnucios por linha..... 40
Communicados preços convencionaes.
Os srs. assignantes teem 25 p. c.

Manuscriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se devolvem.

Redacção e administração Campo de Sant'Anna, 36.

ADMINISTRADOR
ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

EPHEMERIDES BRACARENSES

Março

Dia 20—1827—Morre o arcebispo D. Fr. Miguel da Madre de Deus.

Dia 21—1826—Nasce o tenente coronel de infanteria 8, Antonio José Pinto

Dia 22—1840—Decreto agraciando com o titulo de visconde e depois conde de Bertiandos, Gonçalo Pereira.

Dia 23 — 1292 — Morre o arcebispo D. Fr. Tello.

Dia 24—407—Morre o arcebispo S. Paterno.

Dia 25—1882—Inauguração do elevador do Bom Jesus.

Dia 26—1834—Entram em Braga as avançadas das tropas liberaes que tomam posse da cidade.

Dia 27 — 1787 — Benção da actual egreja de S. Thiago da Cividade.

A REDACÇÃO DO
«COMBATE»
Dá aos seus estimados collegas da imprensa, prezados collaboradores e illustres assignantes
Boas-Festas

O nosso anniversario

Com o presente numero entra o «Combate» no seu terceiro anno de vida jornalistica.

Durante este curto espaço de tempo não ha jornal algum que tenha passado por as contrariedades e decepções porque este ha passado. Mas essas contrariedades e decepções constituem para nós uma corôa de gloria por vermos que tudo era motivado por causa de não atraiçoarmos a nossa bandeira politica. E não a atraiçoamos, apezar de repetidas promessas dos arraies politicos contrarios, porque antes preferiamos cahir vencidos do que deshonrados.

A bandeira que ha tres annos foi por nós desfraldada ainda conserva o mesmo brilho, a mesma fragrancia. Não tem nodoa alguma que a deslustre.

Desde o seu principio até hoje, o «Combate» tem passado por fazes amarguradas que por mais d'uma vez o tem feito descrer; mas elle, com os olhos fitos no seu edeal, tem saido sempre ovante de todos os vaivens da sorte, e apresenta-se hoje com o mesmo desassombro como se apresentou pela vez primeira em publico.

Attendendo a estas circumstancias não podemos deixar de dizer que o dia de hoje é de festa para nós.

De festa sim porque nunca esperavamos vêr d'esta forma corôados os nossos desejos, se bem que nunca nos desamparou a coragem nem nunca dos labios nos fugiu o sorriso.

Fraco, fraquissimo soldado que no campo da batalha, nas horas de mais acceza lucta, não peleja até se lhes esvair o ultimo lampejo de vida, o unico sedimento de esperança.

E' isso o que temos feito e continuaremos a fazer até Deus nos tirar o unico reverbo de esperança.

As arremettidas dos primeiros que passam não nos intimidam.

Aqui falla-se sempre a verdade, muito embora ella vá ferir este ou aquelle. O nosso jornal não vive á custa de subsidios politicos; a sua existencia deve-se a muitos sacrificios, a muita coragem, como facilmente se deve deprehender de jornaes que não perfilham crenças politicas.

Hontem e hoje, ámanhã e sempre, o «Combate» seguirá a mesma vereda, trilhará o mesmo caminho.

Para que ninguem nos acoime de deturpadores da verdade; para que ninguem nos diga que nós faltamos ás nossas promessas, relembramos hoje o que aqui escrevemos ha tres annos:

«Com o sensivel enfraquecimento dos partidos militantes principalmente com a existencia injustificavel de facções e seitas, até a politica local transformou-se n'um facciosismo intoleravel, n'uma campanha ingloria de insultos e doestos; n'uma investida infrene á honra dos adversarios, e até no assalto criminoso aos segredos das familias, e ás mais santas recordações que pódem affectar o espirito dos offendidos.

D'aqui vem o desalento d'uns, o retrahimento necessario de grande parte dos homens mais valiosos, a quem por seus talentos e sua posição competia um logar proeminente na politica local.

A má orientação, nascida da imprensa facciosa, não só enfraquece a ordem social e a disciplina partidaria; senão concorre poderosamente para a pouca consideração que o paiz dispensa hoje a uma cidade, que apezar da sua importancia actual e das suas gloriosas tradições, é infelizmente mal avaliada no paiz e fóra d'elle.

Reagindo contra tão lamentaveis processos, e reconhecendo a necessidade de orientar a opinião publica, indifferente á acção demolidora e anarchia dos pulsos terriveis das vinganças pessoaes, e das ambições desmedidas d'uma politica de conveniencias mas inconveniente—sai á luz «O Combate», não para sustentar estandarte de qualquer partido, mas para defender os legitimos interesses, e as aspirações d'esta cidade primaz.

Aproveitaremos o tempo e o espaço, que outros jornaes consagram a luctas inglorias d'uma politica facciosa, no estudo e discussão das causas que mais interessam ao desenvolvimento e progresso do nosso municipio.

Imparcial em politica, manterá «O Combate» a dignidade profissional; sabendo sempre abstrahir das collectividades os individuos; e d'estes as suas funcções publicas, para limitar a sua observação e analysar apenas quanto interessar á sociedade pela opinião publica, que será para nós o santo e lemma das nossas discussões».

Pela leitura d'estes periodos ninguem póde dizer que nós não sustentamos hoje o que dissemos hontem.

A nossa bandeira politica ainda não foi arriada e as nossas crenças nunca desmenttidas.

Durante o anno que findou o «Combate» tem defendido com todas as forças de que póde dispôr os melhoramentes da terra que lhe foi berço; durante o anno que hoje principia continuará a fazer o mesmo.

Sempre firmes no nosso posto, esperamos continuar com a amizade de todos os nossos estimados collegas e com a ajuda de todos os nossos presados assignantes.

Permitta Deus que a coragem nos não falta e que as forças nos não atraiçoem.

Em defeza da liberdade de imprensa

A redacção do *Combate* associa-se ao *protesto* formulado pelo honrado e intemerato liberal, sr. Joaquim Martins de Carvalho, contra o vexatorio e iniquo decreto attentatorio da liberdade de imprensa, e incondicionalmente se colloca a seu lado a fim de reivindicar os direitos da mesma tão cynicamente postergados.

Palavras Vermelhas

XII

As trombetas monarchicas annunciavam ha dias que está resolvida a crise. São as duas figuras *proeminentes* que se retiram da scena governamental para ceder o passo a umas *doublures*, isto diziam os que pela sua pallidez politica servem de fundo aos vultos significativos dos seus antecessores tornando mais sensivel a antithese e mais accentuado o claro escuro.

E é pena que isto succeda, porque sem estes dous, o gabinete fica apenas um frouxo painel de morte-cor.

Para salvar o baixel ministerial que está apique de afundar-se, fazendo agua por todas as juncturas, era necessario alojar a carga mais pesada. Mas succedeu exactamente que se por um lado se aligeirou a embarcação, pelo outro lançou-se ao mar a mais valiosa matalotagem. E' licito duvidar que depois d'este expediente inofficar do ephemero salvamento, a navegação ulterior para durante largos dias prolongar-se.

Para salvar o perigoso enfermo ministerial é urgente acudir a uma dolorosa.

Decepar-lhe os membros onde residia a sua mais energica vitalidade. E não é temerario prognosticar que o organismo valetudinario não poderá com os membros artificiaes, que lhe adoptaram, satisfazer com a mesma perfeição e energia ás funcções de que depende a sua dilatada conservação.

Póde dizer-se que um ministerio que se recompõe, a poz uma existencia d'uns poucos d'annos, consummados em trabalho pouco feito para rebustecer a validez e saude politica e para conquistar a popularidade, é um ministerio que se envolve e se ageita na sua tunica para cair como Cesar, sem deturpar inteiramente o decoro e a gravidade n'uma tragica situação.

Recompor-se é sempre, com a simples mudança d'uma syllaba, em epheurismo politico em logar de decompor-se; que representa a fatal realidade.

O paiz, na sua grande maioria, assiste, quasi indifferente, no seu fleugmatico platonismo, aos processos d'esta real manufactura.

Habituou-se a delegar no prerogativo todos os poderes, que ao povo lhe attribue a sua soberania, e de que tem a stricta abnegação de não usar.

As crises passam sem despertar a minima attenção, apenas presentidas ou commentadas nos restrictos premios e concenticulos, onde se congregam os politicos de officio ás portas das secretarias.

E é tal a mansidão e longanimidade popular, que se um ministerio, uma vez enthronisado no poder, quizesse ou podesse resistir aos estimulos da intemperança governativa e a ter-se unicamente aos peccados veniaes de modesto escandalo, e não aventurar-se as cousas ministeriaes de grande tomo, que ao cabo de longos annos dão rebate, ainda que frouxo, no paiz, quasi que se podia vaticinar que seria perpetua na governança.

O povo deve accordar e desenganar-se.

E' preciso fazer conhecer á machuina ministerial que não vae bem. Mas para isso, povo, despertar por um apice da tua somnolencia, esfrega as palpebras descaidas, e vê como estás, sendo lastimosamente governado.

Chronicas Bracarenses

II

E' hoje domingo da Ressurreição. Passaram as commoventes solemnidades da Semana Santa.

Na Sé, estas solemnidades não revestiram maior brilho. O mesmo dos annos anteriores.

O sermão do *Mandato*, na quinta-feira Mór, tomou as proporções d'um discurso socialista. Nada mais.

Quem ouvisse o orador, havia fatalmente de dizer que elle era um inimigo figadal do socialismo. Ouvimol-o e fizemos logo o nosso juizo.

A procissão do Senhor Ecce Home, egualmente a dos annos preteritos. Um só defeito apenas; a orchestra que ia na vanguarda do andor do Senhor, entoando o *Miserere*, tornava-se ridicula não só pelas poucas vozes como tambem pela desafinação.

Parecia uma esturdia d'aldeia n'uma esfolhada.

A guarda d'honra tornava-se irrisoria.

Vinte e quatro soldados sob o commando d'um sargento aspirante!

Na sexta-feira as solemnidades apropriadas; e hontem egualmente.

Os *Judas*, esses, é que revestiram a maior imponencia. Logo que se deu o signal da Alleluia, lá foi o sr. Barrigas queimado em varios pontos da cidade.

Arrebentou desastrosamente, vergonhosamente.

Tenha paciencia, sr. Barrigas. Quem não se porta á altura soffre d'estas consequencias. Escusava V. Exc.ª de ter tanta gente a assistir aos seus ultimos momentos.

Mas que quer? O povo de Braga é assim. Quando tem uma personagem que o escarnece e vilipendeia, serve-se d'estas occasiões.

Se fosse uma personagem digna de todos os respeitos, como os seus illustres antepassados, ninguem se lembrava de pespegar com a sua effigie na ponta d'um salgueiro.

Mas... mas... sr. Barrigas, vá soffrendo que é por pouco tempo.

Assim o diz cá o nosso *saragoçano*.

CHRONICA POVOENSE

LIX

Mal pensava eu que quando a minha ultima chronica surgisse á luz da publicidade, uma Dulcinea d'olhos verde-mar, tez de lyrios e rosas, d'iris d'azul deluido, labios coloridos pelos reflexos da voluptuosidade, cabellos tão loiros que batidos pelo sol faiscavam como limpidas barras d'oiro, me escrevia, não uma missiva ambigua, pejada de subterfugios manhosos, mas sim uma epistola formosa como as alvoradas de Maio e suave como o aroma das timidas violetas.

A missiva trouxe-me á tela da imaginação esses momentos que passam e que não voltam mais.

Esta deidade, d'alma feita da luz de todas as bondades, fora *in illo tempore* a minha namorada.

Foi ella que fez pulsar o meu coração á luz d'uma esperança querida e sonhar a minha alma de bohemio uns thalamos d'amores.

Em a tarde o crepusculo pairou sobre as nossas almas em festa e escureceu o sol do amor que nos dourava a existencia.

Não se apagou a flamina, arrefeceu. Esta carta, pura como o aroma da flor da larangeira e doce como os beijos que ella me deu, seria para muitos o inicio para atoar novamente, para mim, não.

Ella lembrou-se d'esta *sympathica* quadra:

Façamos meu bem as pazes
Como foi da outra vez;
Quem ama sempre perdoa
Uma, duas a té trez.

Mas eu *recordava* que não sou um Romeu da concepção de *Schakspeare*, não senti a menor commoção. E não na sentia porque tinha bem presente na memoria do meu querido amigo Braulio Caldas:

A primeira carta de namoro, primeiro diploma de tolice; passaporte franco para o paiz do ridiculo da sorte, onde os habitantes se compromettem mutuamente; documento authentico de actor escripturado na companhia comica de Cupido.

Já vêem que as missivas nada valem.

Além d'isto tinha que violar um juramento solemne que fiz o tribunal do Amor. Isto pensava, e no dia seguinte, a sua photographia, formosa como uma fimbra d'alvo nascente, batia-me ás portas do coração. Era a Alleluia do Amor!

Era a minha alma em *lausperenne*.

Que fazer? Fiquei entre *Saylla e Charybdes*. Insculpil-a na alma e emmoldural-a no coração coberto de saudades. Perfeitamente, mas se ella era do paiz da banana. As brazileiras têem uns traços physionomicos, segundo Gall, o percursor da eschola psycha physiologica de Lombroso, tem tendencias para a microphol.io. Que ei-de fazer se houvesse algum *Oraculo!*

Um romancista naturalista diz que as hespanholas são boas para esposas e mães e as brazileiras para o *coquettismo*.

Por hoje ponho de parte tudo isso e vou, não como dos trovadores da Edade-media, mas como um bohemio, um sonhador, depôr aos pés de tão gentil deidade, a oblata do meu culto, as violetas da minha saudade. Perdoa-me se te offendo, e lança os teus olhares, que têem mais brilho que as perolas da rainha de *sabbah*, sobre esta chronica.

Albino Bastos

CORRESPONDENCIAS

Fão, 1 d'Abril de 1896

Os *homens'dignos do outro* ameaçam-nos de punhos cerrados, dentes a ranger, colericos, apoplecticos, furibundos.

Corre risco a nossa cabeça, está a posta a preço a nossa pelle.

No *synhedrio* dos doutores foi votada por unanimidade a sentença de morte áquelle que ousou chamar terra de cobardes e selvagens ao «burgo pôdre dos pescadores». Cobardes sim, porque ameaçaram um padre e um velho, selvagens porque o maltrataram mesmo dentro do templo! Cobardes os que arrancaram cal das paredes denegridas e arruinadas da egreja para a atirar ás costas d'um sacerdote!

Selvagens os que dentro da propria egreja blasphemavam em voz alta para instigar a gentalha infame e estupida á revolta contra um homem, que tinha a defendel-o não só o logar em que estava como tambem a sua já avançada idade e o cargo de que se achava investido!

Bem estultos são esses *doutores* que nos promulgam a morte.

Estultos e imbecis mas não d'hoje.

Em outros tempos, nos tempos em que imperavam os *espiritos lucidos* troca-tintas da actualidade, o burgo pôdre, por alcunha a *cidade do piôlho*, era ainda digno de alguma consideração mercê de meia duzia de homens, que, embora sempre soberbos e ingratos, tinham um nome respeitavel e respeitador.

Hoje--tristissima decepção--campeia para ahi a récua dos *doutores ventuinhas*, dos analphabetos parlapatões e pedantes, dos pimpôlhos e pelintras sem nome e sem vintem a jactanciar-se de sabichões e homens dignos, de cabeças dirigentes d'uma sociedade corrupta!

E é esta a corja a que decreta a nossa eliminação, a que nos ameaça e aterrorisa?!

Ora bólas, illustres *constituintes*. Ide lavar-vos primeiro e depois apparecei...

—

Após a funçanata do coio seguiu-se a convocação extraordinaria do synhedrio.

Era preciso avançar para a frente custasse o que custasse.

O regulo, enfatuado e grave, dirigiu a caterva dos sectarios para a possilga d'um *cãosinho* de regalo, bajulador e pretencioso e ahi a campou toda a grei, muda e séria, aguardando o advento de uma ideia...mais luminosa que a primeira.

A um canto fôra esconder-se a esganiçada figura d'um pelintra, cara de eterno remorso, com olheiras profundas de gastronomo e faura de arruaceiro. Trazia nos bolsos papel para *luminarias* e na consciencia a immoredoira nodoa da *bofetada*...

Logo á beira de *aqinha* derrubada, um collega em corpo e alma, lunatico de antigas eras nas pugnas desesperadas do jornalismo rafeiro, sempre á sombra da *vêla grande*.

Regulo queria votar fala mas tremia-lhe a voz. Tinha atravancada nas fauces a inolvidavel magua d'aquelle monumental *fiasco*. As suas ambições, os seus sonhos doirados que tão triste figura o obrigaram a fazer no principio da sua carreira, cahiram por terra no dia em que pôz á *prova de examinando* o seu talento *escuso e traidor*.

Emquanto não se abria a sessão bebia-se cerveja. O fumo atordoava já as cachimónias.

Um *téro-léro* muito conhecido pelas suas ideias de *républiqueiro*, sahiu desembaraçado e lesto e foi por casa inçar a bandeira encarnada no mastro do quintal, mas de fórma que o sr. administrador do concelho não visse.

E para não confundir este *demo-crata* chamar-lhe-hemos d'aqui por diante o *cardoso da justiça*.

De repente surge dentro da sala o *fervilha* do burgo — gordo e caréca, mais *maroto* do que tôlo, limpando as camarinhas, sorrindo n'uma contracção forçada de bochechas e saudando a todos em voz de falsete. Conferenciou, bebeu riu e saiu.

A caterva estava a impacientar-se.

Regulo cada vez mais arreliado, as faces afogueadas pelo calor do alcool, disse umas palvras rubras, commentadas ainda pelas tremendas callinadas do *cãosinho de regalo*, que a todos fez rir..

E por proposta d'um coripheu, que já não primava pela originalidade local, abriu-se subscripção publica para a exhibição do *processo do rasga* no theatro-cocheira do *albano alquilador*.

Alguns *patriotas* torceram o focinho a semelhante resolução, que vinha pôr em apertos a commissão dos festejos dos *afflictos*. Coitados!

Não tendes dinheiro para pagar a um padre que vos confesse?! Mandae vir cognac.

A egreja está arruinada e immunda? Queimae foguetes e toque a musica.

Não ha pesca, o rude proletario morre estatelado no catre da miseria e do abandono, cheio de fome e de frio! Hajam bailes, salsifrés, toiradas!

Viva a rapioca! Este mundo é uma bresundélla, deixemo-nos de historias.

A verdade manda Deus que se diga: isto é uma choldra. Hoje, hontem e sempre a mesmissima choldra a tresandar a vinho e a sardinha, a devassidão e a orgia.

Pois bem, ficae-vos! No entanto fica na vossa pista o

Escalpello.

O Albino Bastos

A biographia d'este talentoso rapaz póde reunir-se em dous verbos:—cantar e amar.

Na sua alma nunca pousou a tristeza, no seu coração de romã nunca se alojou o odio.

Espirito adoravel bordado de infantibilidades; coração que tem a alegria doudo das creanças que riem.

Este rapaz, como disse o poeta meu contemporaneo, tem epigrammas nos olhos e rimas nos labios.

E' nos arraiaes da Republica que tem o seu logar, é no lemma d'essa sagrada bandeira que elle tem o seu credo.

Apostolo sincero e ardente da democracia ha sacrificado por ella não só os seus haveres, não só a sua intelligencia, como o seu bem-estar.

Despresa a voz do interesse para seguir os dictames da sua consciencia honrada.

Engraçado folhetinista; rigoroso jornalista e apreciavel chronista.

Como contista é primoroso. Como chronista é muito bom para ser lido entre rapazes á hora do *dessert* em que chega o café e os charutos e desapparecem as madamas. Tem contos em que os contrastes e as imagens fusilam n'um chuveiro de estrellas cadentes sacudindo plumagens de ridentes matises.

Tem clarões d'onde resaltam emfuquilhas d'ouro vivo, notas de um espirito que é extravagante e sério ao mesmo tempo. Como jornalista do *Combate* é o açoute implacavel de todos os fidalgos rotos.

Evangelisador austero da moralidade, pugnador contente do respeito á lei, do acatamento dos legitimos direitos de cada um. Como poeta, apezar de não ser aqui o seu campo, as suas producções são acalentadas ao sopro d'uma inspiração.

Filtra-se atravez d'ellas uma essencia fina da mocidade. O seu optimismo predispõe ao bem-estar, pleno conforto, aquieta a alma, vigorosa e fortalece-a como um raio do sol afugenta a tréva.

E como uma plaga a sorrir-nos com a verdura dos matagaes, com o encanto das noites de luar. Não ha nos seus escriptos o desalento. São sempre alegres como o accordar das alvoradas.

Creio que este rapaz nunca conheceu a tristeza nem a ambição.

E' porque sua alma é pura.

Aqui fica um reflexo pállido do que elle é, e para melhor basta vêr a estrella do seu futuro matisada de esperanças como lhe sorri, illuminando-lhe a senda risonha nos descampados da vida.

Aprende com denodo tomando por guia os bons mestres para seres em breve discipulo consummado.

1896. *Augusto de Lacerda.*

Queda ministerial

—

Dizem as gazetas de Lisboa que o actual ministerio está prestes a exhalar o ultimo alento.

Deus lhe dê muito poucos dias de vida para bem da nossa querida patria.

Todos sabem que o actual governo tem praticado certas scenas dignas de toda a censura.

Mas que se ha de fazer? Pela nossa parte não dizemos nada por emquanto.

O que queremos e desejamos é o bem estar do paiz.

Com o actual governo não podemos ter uma vida desafogada.

Demais as complicações surgem de momento a momento, o que é um grande mal, visto que o paiz do que precisa é de paz e socego.

As questões externas são graves e por isso mesmo precisa-se d'um governo forte, d'um governo que não se importe de politica, mas sim de boa administração.

E' isso e nada mais.

Nas circumstancias presentes é de necessidade haver muito tino.

O governo actual não se póde sustentar por mais tempo.

FOLHETIM

ELVIRA

—

(Ao meu particular amigo Albino Basto)

E' tão bella e tão seductora como bellas são as rosas de petallas avelludadas, como seductoras as chimeras idealisadas pelo nosso espirito em contacto com o bello!

Os seus cabellos finos, são negros como o remorso, como umá noite negra sem uma unica estrella a brilhar no immenso azul! Cabellos que ella tão garridamente colloca!

Os olhos d'um negro amóra são verdadeiramente ideaes! Luminosos, d'um brilho que estonteia quando carinhosamente se fictam em *alguem*. D'uma suavidade velludinea parece que desferem settas ao coração, quando por acaso os fictamos mais demoradamente!

Os labios finos, parece que roubaram a frescura ás violletas, a côr á romã. Parecendo um fio de perolas, engastado em nacar, os pequeninos dentes, dispostos em symetrica posição, são bellos!

As faces sideraes, d'uma cútis setinosa roubaram por certo o colorido ás telas de Rubens.

Oh! daria, por um sorriso dos seus, por uma palavra unica que me mostrasse uma esperança, tudo que houvesse de bom, sublime e apreciado n'este mundo de inverosiveis!

Tudo que a imaginação podesse conceber, riquezas orientaes, pintura de Saxe, esmaltes de Petitot, as Pampinas de Boucher, os bustos de Klinstadt, os tapetes dos Gobelinos, seria pouco para adornar o *boudoir* onde habitasse essa esperança!

O corpo flexivel, tão bem modelado serviria, crei-o para modelo das esculpturas de Murillo.

A natureza por certo roubou á Virgem de Raphael os conturnos graciosos do rosto, e a Rubens o colorido para os reunir n'esta beldade.

Porque não percebes-te, cherubim arrancado ao throno de Deus, o quanto tinham de sentimentaes os olhares furtivos que te lançava quando por acaso te via?

Não poderias, crei-o, dar-me amor porque o teu coração que dormia virgem, em leito de esperanças acordou sobresaltado ás harmoniosas frases *de alguem*, para lhe sorrir amorosamente n'esse despertar de Realidades!

Ámal-o? Pois bem: Já que tornas-te a minha vida um tormento, já que lanças-te meu coração ao pelago do Soffrer, já que não terei senão um futuro de Dôr, peço-te de joelhos, com as lagrimas nos olhos que não deixes emurchecer esse b tão amoroso que lhe offereces-te, porque então seria-me a vida um continuo Tormento.

Continúa amando-o que elle é digno de tudo! Não o faças soffrer como eu soffro! Como ridentes se me tornariam os dias se percebesse de ti o mais leve athmo d'esperança!

Mas não: não quero que o mundo desdenhe do meu soffrer!... Para que me serviria, ágora, o ter uma esperança se eu disse a meu coração—Soffre e esquece:—Já que vivo n'uma noite de procella, em que a dôr é o assustador trovão que ribomba implacavel pelas quebradas do meu coração morto para o amor, em que o furioso furacao que tudo devasta é o meu soffrer, em que os relampagos que illuminam a terra são a recordação dos teus olhos, não queiras, mulher tornar a vida d'esse mancebo que agora é toda rosas, n'um tormento egual ao meu!...

Para que te conheci?!... Melhor fôra que Deus me arrancasse a vida, que uma cegueira privasse de luz os olhos meus, porque então viveria feliz!

Feliz? Quem poderá dizer que é feliz?!

Ninguem, juro-o; porque nem as riquezas do proletario, os beijos cariciosos de Messalinas, os amores comprados para nos fazer esquecer horas fastidiosas, lucullentos jantares, seriam capazes de me tornar feliz! Feliz; depois que a Felicidade morreu para mim?!... Seria feliz se te não conhecesse: Se o meu corpo estivesse morto meu coração não palpitaria por ti! Se fosse cego não veria teu rosto encantador, nem o brilho de teus olhos que tanto amor fizeram crescer em meu peito.

Ainda assim no frio leito da campa coberto por negra louza, meu corpo e meu coração já frio ainda palpitarão por ti.

Quando em horas fatidicas te recolheres ao teu virgineo *boudoir* lembrate d'aquelle que tanto te amou, ama e amará, que eu dia a dia, hora a hora, minuto a minuto cantar-te-hei esta singela estrophe:

Coração *cheio* d'amor
Dorme em leito de rosas desfolhadas
Que eu vou contar ás rubras alvoradas
A causa da *minha* dor.

Braga.

Oliveira e Souza.

Dizemol-o nós e dil-o o bem-estar do paiz.

Caia o governo que o seu successor entre de boas, ideias pondo de parte a politica que póde ser perniciosa para nós todos.

São por hoje os nossos desejos.

Quando o virmos de todo moribundo então cantar-lhe-hemos o *requiescat in pace*.

Brincadeira de mao gosto

Se fosse no primeiro d'abril admittia-se. Mas agora n'um tempo sagrado, quando a Egreja commemora a Sagrada Paixão e Morte do Redemptor, não se póde nem deve admittir. Vamos ao caso.

Na sexta-feira Santa, pelas 2 horas e meia da madrugada, o 1.º patrão dos bombeiros voluntarios, lembrou-se de pôr a cidade em alarme, dizendo que se havia manifestado um violento incendio para a circumscripção de S. Victor.

Fazendo sair da corporação todo o material de incendio, havendo antes d'isso grande alarme, os bombeiros municipaes que andavam de ronda pela cidade, foram buscar tambem o seu material e pozeram-se a caminho.

Os voluntarios, logo que viram os seus rivaes na rua, recolheram-se ao quartel, com grande alarido da *brincadeira* que acabavam de fazer.

Ora isto, francamente, é vergonhoso e ridiculo.

Pois se os membros de que se compõe a corporação dos bombeiros voluntarios se queriam advertir não poderiam escolher occasião mais propicia?

Isto depõe muito contra a referida corporação.

Toda a cidade está indignada com este procedimento, e com bem fundamentadas razões.

O sub-inspector dos incendios, logo que tomou conhecimento do occorrido, mandou prender o 1.º patrão dos voluntarios, que se conservou na esquadra até que chegasse o sr. commissario.

A participação vai ser entregue, segundo dizem, ao poder judicial. E é bom que a auctoridade competente castigue aquelles que se divertem d'esta fórma.

Não nos leva a escrever estas linhas partidarismo algum; mas ainda assim se vermos que os delincoentes não soffrem o castigo merecido, somos forçados a dizer que elles pertencem ao partido da *moralidade*.

Os Judas

A auctoridade competente não consentiu que este anno os *Judas* fossem queimados sem estarem munidos da competente licença.

Por esse motivo alguns foram queimados a horas desusadas.

O povo juntou-se em frente aos patibulos, mas teve de retirar-se por causa d'esta ordem.

Encontra-se n'esta cidade o sr. dr. Accacio de Carvalho Fontes, digno juiz de direito na comarca de Fafe.

Santo Adrião

Realisa-se amanhã a romaria do Santo Adrião, que costuma ser muito concorrida.

De tarde toca no arraial uma philarmonica.

Esteve muito concorrida a solemnidade da corôação de Nossa Senhora das Dôres, na egreja dos Congregados.

A orchestra era da capella dos srs. Esmerizes.

Incendios

Está provado que a Semana Santa em Braga é achacada a incendios.

O anno passado, na sexta-feira da Paixão, rebentou um incendio n'um predio pertencente ao sr. Francisco Freitas de Carvalho, na rua dos Chãos; este anno, no mesmo dia e na mesma rua manifestaram-se dois. Um de manhã e outro de tarde.

O de manhã teve logar no predio n.º 141 e 147, pertencente á sr.ª viscondessa da Gramoza; e o da tarde, no predio pertencente ao honrado industrial, sr. Manoel Custodio da Silva.

O primeiro manifestou-se nas trazeiras da casa referida, que ficaram completamente damnificadas; e o segundo egualmente. Na extincção dos incendios trabalharam as bombas dos municipaes, voluntarios e auxiliares.

A bomba que mais serviços prestou n'estes dois incendios foi a municipal n.º 5, visto estar perto do sitio onde teve logar o terrivel elemento. Compareceram todas as auctoridades. O serviço dos incendios foi dirigido pelo habil commandante dos municipaes, sr. Miguel da Silva Vasconcellos.

Visto não haver soldados no quartel para coadjuvar a policia, o sr. capitão Almeida ordenou aos musicos que por acaso ali se encontravam que fizessem o serviço da tropa.

Os dois predios incendiados estavam no seguro.

Acha-se bastante encommodado, por causa d'um ferimento que lhe foi feito na cabeça por Domingos da Gaia natural da freguezia de Santa Maria de Bouro, o sr. Severo Telemaco Loureiro.

Este ferimento foi-lhe feito por causa d'uma leve altercação que os dois tiveram por occasião da romaria de S. Bento da Porta Aberta.

O aggressor é tido e havido como desordeiro, e por isso a auctoridade deve tomar as mais inergicas providencias, afim de que o tal Gaia não repita *proezas* d'esta ordem.

No matadouro publico d'esta cidade, abateram-se na sexta-feira ultima 30 cabeças de gado.

Todos os marchantes apresentaram boas rezes, especialmente a viuva do sr. José Fernandes Igo, que caprichou a ponto de levar a palma a todos os fornecedores de carnes verdes.

Filho e Mãe

(*A Baptista Ribeiro*).

O' mãe, olha que belleza!
Os campos que lindos são!..,
Ouves, além, na deveza,
Da philomela a canção?

—Eu ouço, filho querido,
Que lindo canto é o d'ella!
Jamais me sae do sentido
Essa avezinha tão bella.

—O' mãe, o anno passado
Cantou no nosso jardim;
E que mui dôce trinado
Fazia a olhar p'ra mim!

Pousada sobre uns raminhos,
Alli, alegre cantava.
No meio de seus filhinhos.
Oh que ella tanto adorava...

—Meu filho: as minhas dores
E' que ninguem as acalma;
Nem mesmo as bellas flores
Que brilham na nossa alma.

—O' mãe, luz dos olhos meus,
Eu quero morrer comtigo;
—Meu filho, tu és de Deus.
Que foi sempre teu amigo.

Braga.

Francisco Fernandes da Silva.

NOTAS SOLTAS

DIZ-SE: Que este anno foram prohibidos os *testamentos de Judas* a pedido de certos parceiros que entravam na vacca.

A medida, até certo ponto, foi acertada; mas alguem que tinha de ser comtemplado, roe-se.

*

. . . Que em compensação, não podendo votar-se em letra redonda grande figura, vão sahir uns pamphletos, chamando os afficcionados a uma reunião onde se discutirá particularmente assumpto **má lingua**.

*

. . . Que o dia da primeira sessão magna será designado opportunamente, bem como o local.

Crê-se que será n'um dos logares mais publicos cá da Parvonia, e o dia escolhe-se o de S. Gregorio.

Ninguem falte á chamada.

*

. . . Que ha grandes dissenções entre a **grei** ácerca da escolha do presidente.

Oh! diabos! vinde cá: então não tendes um tão bom no largo dos Terceiros? Homem apessoado, longos bigodes, e profundissimo em assumptos **má lingua?**

Ora bolas...

*

. . . Que os antigos *clubs* nocturnos vão cerrar as portas aos seus associados, visto haver de montar-se a tal nova associação denominada = **club da má lingua, sociedade invisivel**, capital, **thesourados & C.ª**

Séde em Brachara Augusta, largo dos Terceiros, casa **Furta-Côres.**

*

. . . Que a nossa vereação, por proposta d'alguem, retirou o previlegio que havia nos covatos dos associados da *Familiar Funebre*.

Oh! *moralidade!* a quanto obrigas!...

*

. . . Que a dita, pela bocca do seu presidente, na occasião da posse, dissera: Não fazemos programma; promettemos sómente administrar, administrar... e ficou-se.

Sim, senhores! não é má administração! Supprimem-se **zeros** e augmentam-se **cifrões.**

*

. . . Que n'estes dias de luto um pobre Fabiano ia por certo largo (estreito) e esbarrou-se contra um pinheirinho, que se erguia altivo sobraçando uma debil planta.

E' que o hominho tantas vezes ali tem passado e jamais encontrara semelhantes **espantalhos**.

(Praga d'elle) má raios o partam.

*

. . . Que a tal nova do Santo Antonio anda atrapalhada em busca de povo para organisar chapa d'administração.

E' bem feito: por que fazem escolha tão miudinha?

*

. . . Que a dita, em face de tamanhos embaraços; vae recrutar a torto e a direito pr'a arranjar numero.

Dar-se-ha caso que se a trancado o artigo que só permittia admissão aos da **côr?**

*

. . . Que na dita dita ha lá hominhos de pêlo na venta; sim dos *d'antes quebrar que torcer*, queremos dizer, d'aquelles que já em congéneres se salientaram á altura.

*

. . . Que por esta semana ter sido a Santa, se guarda o chronista d'esta secção para na proxima escalpelar certos meninos que precisam na lingua d'um certo desinfectante.

Au revoir.

ANNUNCIOS

BICO AUER

CERTIDÃO

Logar de uma estampilha do imposto do sello do valor de cem réis legalmente inutilisada.

Jacintho Ignacio Cabral, Commendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.

—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta n'esta Repartição que a patente de invenção, numero mil cento e vinte sete, de seis d'Abril de mil oito centos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accesorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado.—Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vae assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartição.—Repartição da Industria em vinte e seis de Outubro de mil oito centos noventa e cinco.—Jacintho Ignacio Cabral.—Pagou de emolumentos e imposto addiccional quinhentos e sessenta réis.—Em vinte e seis de Outubro de mil oitocentos noventa e cinco, como consta do recibo numero cincoenta e dois, de vinte e seis de Outubro de mil oito centos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartição J. Cabral.—Logar do sello branco do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartição da Industria. (111)

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

José Antonio Moreira de Castro lecciona instrucção primaria 1.º e 2.º grau, no Campo de Sant'Anna, n.º 153, lado norte, e tambem portuguez para os alumnos do Seminario.

LIVRARIA ACADEMICA

Mudou para o Campo de Sant'Anna n.os 153 155, lado norte

BRAGA

Tem o deposito dos seguintes livros escolares. Nova selecta portugueza e grammatica latina, por J. M. Moreira e J. M. Correia, professores do lyceu do Porto; Phedro, annotado por J. M. Moreira; Physica e Chimica, do Dr. F. R. Eobre, professor do Lyceu do Porto: Geographia, por M. F. Medeiros.

A' venda todos os livras escolares de instrucção primaria e secundaria; livros religiosos, scientificos etc.; objectos de desenho e escriptorio etc. Impressos para as cadernetas dos professores tanto dos lyceus como dos institutos particulares, de harmonia com o ultimo regulamento de instrucção secundaria e para as relações que os institutos de ensino particular são obrigados a apresentar nos lyceus respectivos.

Pedidos a J. A. Moreira de Castro. (10)

GRANDE HOTEL ANSELMO

DENOMINADO ANTIGAMENTE

HOTEL DOIS AMIGOS

BRAGA

Filial do Hotel Central, das Caldas do Gerez

CAMPO DE SANT'ANNA N.º 92 e 94

LADO DE BAIXO

Proprietario=**Anselmo Pires**

O proprietario d'este estabelecimento, annuncia ao publico a sua casa que é uma das melhores e que foi toda construida de novo.

Ao esmerado aceio dos quartos para hospedes e sala de recepção, allia-se o bom tratamento fornecido a todas as pessoas que queiram honrar esta casa com a sua assistencia.

Este proprietario tambem se torna conhecido, pelo bom tratamento no HOTEL CENTRAL, nas Caldas do Gerez, de que funcciona já ha 6 annos, e funcciona desde o primeiro de maio até meado d'outubro e todo o anno em Braga.

Preços: 1:000 e 1:200 réis (80)

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA

EM BRAGA

Fundado em 1875, este importantissimo estabelecimento litterario, que disputa primazias ás casas congeneres, acaba de passar por uma notavel transformação no pessoal directivo e corpo docente—Edificio nas mais recommendaveis condições hygienicas.—Disciplina exercida com a maxima prudencia e por pessoas de inteira probidade.—Mesa abundante, sadia e variada.—Recreios amplos e separados para as classes.—Gymnastica e esgrima.—Na classe dos alumnos internos só se admittem maiores de 6 annos e menores de 15.—Annuidade 108$000 rs.—Ensinam-se todas as aulas de curso dos lyceus.—As aulas ri-ab ram-se no dia 8 d'Outubro.

O director,

Padre Manuel Joaquim Peixoto

Braga. (59)

ARMAZEM DE VINHOS E AZEITE

DAS QUINTAS DO

VISCONDE DE FRAGOZELLA

NO

CAMPO DE D. LUIZ I, N.º 128

(LOJA DA CASA DO DR. GASPAR PIZARRO)

N'este armazem vende-se por junto e a retalho vinhos de meza e finos, do Alto Douro, de purissima qualidade. Tambem se vende Geropiga tinta e branca, de superior qualidade, e excellente azeite, purissimo. (101)

LIVROS BARATOS

Está em liquidação uma livraria, composta de milhares de volumes de litteratura, sciencias, illustrações e livros das aulas.

Rua de S. Marcos, 79 a 81, Braga. (103)

MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Chama-se a attenção do publico para as 7 classes especiaes de machinas de costura que estão expostas á venda:

Machina de Lançadeira Vibrante
Machina de Lançadeira Oscillante
Machina de Bobine Central
Machina de ponto de Cadeia
Machina Giratoria
Machina Cylindrica
Machina de Cascar.

São estas as machinas de costura que pela sua solida construcção e bellissimo ponto que fazem, tem conquistado a maior popularidade e acceitação em todas as partes do mundo, onde se encontram estabelecidos os depositos das machinas da Companhia Singer, de Nova-York.

Para facilitar a compra d'estas boas machinas, acceitam-se machinas velhas de todos os systemas em troca, sendo estas machinas inutilisadas á vista dos compradores.

A prestações de 500 REIS SEMANAES e a prompto pagamento com grande desconto.

64-PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO-BRAGA-67

E em todas as cidades, villas e povoações importantes de Portugal aonde se acham estabelecidas casas para a venda d'estas machinas. (47)

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA LISBONENSE

Deposito de papeis da importante fabrica de Ruães

OFFICINA DE FOLLES E TORNEIRAS DE PAU

Commissões e consignações

DE

ANTONIO JOSÉ LISBOA

RUA DA PONTE = S. JERONYMO = BRAGA

Grande deposito de papeis nacionaes e estrangeiros, taes como: almaços, finos, de todas as qualidades, proprios para escripta e repartições publicas, impressões de jornaes e obras de luxo, sendo estes cortados no formato que o freguez desejar.

Completo sortido de livros em branco, proprios para escripturação commercial, artigos de escriptorio e desenho; variadissimo sortimento de papeis de embrulho de todas as qualidades; deposito de tintas nacional e franceza da acreditada casa N. Antoine & Fils, e grande diversidade de artigos pertencentes a estabelecimentos de papelaria.

Faz-se toda a qualidade de impressões e obras de livros, simples e de luxo, imprimindo-se em preto, côres, ouro e prata, e tudo quanto diz respeito á arte typographica, por preços sem competencia.

Compra sarro e borras de vinho, trapo branco e preto de linhagem, cotins, chitas e lã velha, papeis velhos e aparas de livros; metaes velhos como sejam latão, cobre, zinco e chumbo.

Officina de folles de todos os systemas, á portugueza e ingleza, proprios para ourives, ferreiros, engenheria e forjas volantes; ditos de enxofrar até á altura de 100 palmos, sendo o proprietario de esta casa o seu primeiro inventor.

Officina de torneiras de pau e de chifre, systemas do Porto ou Minho; canellas de todas as qualidades proprias para teares de cotins, toalhas e riscados, bocaes para borrachas, etc., etc.

Deposito de sabão e vellas de sebo da importante fabrica a vapor de Braga, pelos preços correntes da fabrica.

Faz-se toda a qualidade de carimbos de metal e borracha, datadores *fac, similes* com armas e emblemas, calendarios de mão relogios carimbos lisos e lavrados, medalhas carimbos polyngno, machina rapida redonda, quadrilonga, reproduzidas de gravuras especies sobre: madeira, em cobre, galvanoplasta-monogrammas, letras simples e de phantasia, gravuras em todo o genero.

Carimbos de borracha com toda a nitidez e perfeição de 360 e 9$000 rs.

A Papelaria Lisbonense é incontestavelmente a mais antiga e importante do Minho, e a unica que dentro do seu estabelecimento possue ou tem officinas de folles e torneiras de pau.

O proprietario d'esta casa está pois habilitado, tanto em preços como em variedade de artigos, a competir com as principaes casas do Porto.

Endereço telegraphico = Papelaria Lisbonense = S. Jeronymo, Braga (1)

ARMADOR DA CASA REAL

JOSÉ PEREIRA DA CUNHA

Rua do Souto = BRAGA

N'este vastissimo atelier encontram-se todos os aprestes proprios para festividades de gala e funebres, e onde se executam todos os trabalhos do melhor gosto.

E' inquestionavelmente o melhor estabelecimento no genero e os honorarios são os mais modicos relativamente aos trabalhos que se costumam exibir.

AO ARMADOR DA CASA REAL (2)

Carimbos de Borracha

FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS

PREÇOS MODICOS

ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar comsigo qualquer carimbo que deseje.

Encommendas da provincia não se executam sem prêvio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 rs. em sellos.

FERREIRINHA & FILHO

130 = Rua de Passos Manoel = 132

PORTO (79)

COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA DO PORTO

AGENTE EM BRAGA

Manoel Antonio Gonçalves

Largo da Lapa

Esta companhia, uma das mais antigas, mais solidas e mais acreditadas do paiz, toma o risco de incendios sobre predios, moveis, prata, ouro, pedras preciosas e outros artigos congeneres. (44)

Manuscripto á venda:

Na Rua das Aguas em Braga, n.º 146, vende Lopes da Cunha por 4$500 rs. o *manuscripto* seguinte, em 4.º, boa lettra, brochura antiga:

«Damnos do Mondego nos Campos de Coimbra e seo remedio».

Começa assim: «Depois que o Mondego lavr a cidade de Coimbra, &c.»

E acaba por este modo:

«Coimbra 15 de 9br.º de 1790».

«Estevão Cabral».

A Bordadora

(*Album de letras e debuxos para bordar*)

Preço 600 reis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia á *Agencia Bordadora*, rua do Monte Olivete, n.º 23 —LISBOA

Aos Caçadores

Na casa de ferragens de SANTOS & C.ª, no largo de S. Francisco n.º 10 a 12, (antigo largo dos Terceiros), encontra-se um variado sortido d'aprestes para casa, taes como: espingardas, saccas, cartuchos, etc., etc., que vendem pelos preços da CASA LINO do PORTO.

Encarregam-se do concerto de qualquer espingarda, tendo para isso artistas competentes. (6)

Livros Classicos e Ecclesiasticos em 2.ª mão:

Vendem-se ás tardes na rua das Aguas, n.º 148. (11)

EDITOR RESPONSAVEL
EDUARDO MENEZES.

Braga—Imprensa Gratidão
Rua de S. Marcos, 43.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

DECLARAÇÃO

Almeida Maia, proprietario do RESTAURANTE MAIA na Rua de S. Marcos, declara ao respeitavel publico, que mudou o seu Restaurante para a Rua de S. Vicente, n.ºs 9 a 13, onde se acha installado o HOTEL BOA LUZ: declara egualmente, que acabou de lhe fazer grandes reformas e muitos melhoramentos.

Ahi pede e espera o Declarante continuar a merecer do respeitavel publico em geral, e dos seus dedicados amigos em particular, a frequencia a este estabelecimento de hospedagem, em que tem pessoal escolhido, além de bom cosinheiro.

Os preços da casa são altamente modicos.

O mesmo proprietario declara ao respeitavel publico, que vai abrir o seu Hotel nas Caldas do Gerez, denominado HOTEL CONTINENTAL DO MAIA; tendo logar essa abertura no dia 1 de Maio, onde tambem espera merecer a preferencia dos seus dedicados amigos.

Este seu Hotel é o que tem melhor collocação local n'aquellas thermas afamadas, e unicos da sua especie n'este nosso paiz.

Braga, 21 de Março de 1895. (89)

MACHINAS

WHITE

DE COSTURA

A mais leve — A mais duravel
A mais solida — A mais rapida
De todas as machinas de costura até hoje conhecidas

A 500 RÉIS SEMANAES = Grande desconto a prompto pagamento

Continuam a receber-se machinas de qualquer systema em troca das nossas machinas

WHITE

Grande sortido de peças e accessorios para machinas de costura de todos os systemas.

São estas machinas as unicas que têm grangeado a mais completa e desejada acceitação em todas as partes onde se encontram estabelecidos os seus depositos.

Para facilitar a sua compra aceitam-se em troca machinas velhas, as quaes serão inutilisadas na presença dos srs. compradores.

Os nossos agentes em Portugal = *M. M. C. Bastos & C.ª*

336, Rua do Mousinho da Silveira, 342 = PORTO

FILIAL--74, LARGO DO BARÃO DE S. MARTINHO, 77

BRAGA (35)

GRANDE ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

CARVALHO & C.ª

6—L. DOS TERCEIROS—7 = BRAGA

Completo e variado sortimento de papeis para forrar salas e cercaduras relativas, dos mais modernos padrões e gostos, aos preços de 60 rs. até 2$000 rs. inclusivé por peça, tanto nacionaes como estrangeiros.

Tem annexo um bom e completo sortido de drogas e tintas para pintura, vernizes das melhores marcas até hoje conhecidas, cimento de 1.ª qualidade, alvaiades genuinos, e, tudo o que diz respeito aos ramos de commercio que vêm de annunciar.

A primeira casa d'este genero, na provincia do Minho.

Satisfaz encommendas para toda a parte.

CARVALHO & C.ª

6 — L. DOS TERCEIROS — 7

BRAGA (27)